



Centro Universitário Leonardo Da Vinci

PROJETO DE EXTENSÃO



CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

RESUMO:

A literatura é uma atividade que contribui para o desenvolvimento emocional e cognitivo porque atua na mente do leitor. Nesse sentido, a leitura de textos literários pode auxiliar na prevenção da violência e no desenvolvimento de habilidades emocionais. A execução deste projeto será realizada pelos acadêmicos da UNIASSELVI, presencial ou virtualmente, selecionados pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU e, nas atividades de leitura, estão previstos textos de vários gêneros, como contos, fábulas, apólogos, parlendas, trava-línguas, poemas, dentre outros.

Palavras-chave: Contação de histórias. Leitura. Literatura.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as instituições de Ensino Superior, em especial, os cursos voltados às licenciaturas, parecem estar centradas em si mesmas, no conhecimento científico a ser produzido e consumido dentro desse mesmo contexto. A extensão torna-se uma forma de minimizar a distância existente entre o ensino superior e os contextos sociais variados em que os cursos podem, de fato, fazer a diferença.

Partindo dessa compreensão, a UNIASSELVI apresenta o projeto *Contação de Histórias*. Este constitui uma forma de levar a contação de histórias a diferentes contextos, comunidades ou instituições. Além disso, procura oferecer subsídios para preparação e orientação ao acadêmico quanto à prática de contação de histórias.

Este projeto compreende a literatura a partir de diferentes prismas. Um deles é sua função humanizadora. Segundo Guedes e Baptista (2013, p. 235):

Ao ler ou ouvir uma história devidamente selecionada, o leitor se depara com um personagem com quem pode se identificar e participar de sua experiência, distanciando-se de seus próprios problemas e, dessa forma, encontra a possibilidade de encarar seus conflitos sem medo, ansiedade ou autocrítica.

A prática de contação será realizada pelo acadêmico ao final de um processo de estudos e orientação sobre o tema. O projeto será desenvolvido pelos acadêmicos beneficiados pelo Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina - UNIEDU.

OBJETIVOS

Objetivo geral: proporcionar o acesso à literatura por meio da leitura/contação de histórias para crianças em ambientes em que seja atendido o público infantil.

Objetivos específicos: (1) disponibilizar o acesso à literatura em espaços coerentes por meio da contação de histórias; (2) contribuir com o apreço à leitura em diferentes contextos sociais; (3) promover momentos de ludicidade ao público atendido.

JUSTIFICATIVA

Antonio Candido (1988) defende a literatura como um direito básico do ser humano, como alimentação, moradia, vestuário, instrução, saúde, a liberdade individual, crença, opinião e lazer, direitos que asseguram a sobrevivência física e a integridade espiritual. Segundo este autor, a ficção contribui para a formação dos sujeitos e, nesse sentido, argumenta que o acesso à arte e à literatura também deveria constituir um direito de todos, por desempenharem papel humanizador. Por isso, este projeto, ao propor a contação de histórias em espaços em que são atendidas pessoas em vulnerabilidade social ou que precisam de orientação de profissionais da área da saúde e da assistência social, pode contribuir na recuperação e no entretenimento de pessoas que precisam ser assistidas.

Além do papel humanizador da literatura, voltando-se aos sujeitos para os quais a leitura contribui com suas funções terapêuticas (CALDIN, 2001; SANTOS, 2017) e inclusiva (GIACUMUZZI et al., 2014), ainda, há propósitos voltados ao acadêmico da instituição. O projeto de extensão, portanto, também possui objetivos relacionados ao engajamento do acadêmico em sociedade, em contextos em que o ensino superior pode promover melhoria na qualidade de vida de grupos e comunidades. Em outras palavras, há objetivos didáticos relacionados aos acadêmicos envolvidos no projeto.

Os objetivos didáticos definem e concretizam as aprendizagens, atitudes que se pretende alcançar no desenvolvimento dos estudos, uma etapa que orienta a ação a ser desenvolvida [...] buscando sempre aprendizagens concretas na perspectiva da prática educativa (DAMIS, 2006, p.19).

Dessa maneira, pode-se observar no projeto *Contação de Histórias* contribuições tanto para comunidades e sujeitos externos à instituição, quanto aos acadêmicos em processo de formação.

LOCAIS ONDE O PROJETO PODE SER APLICADO

Haja vista que a execução do projeto será uma atividade a ser desenvolvida por acadêmicos bolsistas do Programa UNIEDU, podem ser considerados locais de possível aplicação: escolas, postos de saúde, hospitais, clínicas, CRAS, abrigos, museus, ONGs, e outros ambientes em que seja atendido o público infantil e que sejam coerentes com a proposta apresentada, proporcionando a aplicação efetiva deste projeto.

METODOLOGIA

O acadêmico deverá cumprir uma etapa de preparação e estudos, a fim de revisar conteúdos estudados na graduação e aprofundar o conhecimento específico e necessário para a atividade de contação de histórias, conforme o Anexo 1 deste documento, e posteriormente realizar 20 horas de contação de histórias em ambientes para o público infantil. Durante a realização das atividades, deverá cumprir as Normas de Conduta estabelecidas no Anexo 4.

Além de seguir as orientações do anexo, ainda podem ser utilizadas as histórias e as atividades sugeridas nos Anexos 2 e 3. Tais atividades devem ser apresentadas e planejadas junto aos responsáveis da instituição, verificando cada detalhe antes da ação, incluindo a necessidade de alterações, a pertinência de uso de materiais e demais detalhes citados nos Anexos 2 e 3.

Logo após a ação, o acadêmico deverá redigir um diário de campo, a fim de registrar como se deram as interações entre o acadêmico e o público-alvo, além das impressões e reações percebidas durante a atividade.

Depois disso, o acadêmico deve enviar o diário de campo à coordenação do curso de Letras (via e-mail); dessa maneira, poderemos montar um portfólio; o que contribuirá com a autoavaliação do projeto, revisando a metodologia adotada e, ainda, verificando se a comunidade evidencia, de alguma maneira, a relevância e a pertinência das ações.

Não é necessário citar no diário de campo os nomes dos autores dos comentários ou dos gestos observados. Descreva o local e a data da aplicação, quantas pessoas estavam presentes, se algum responsável pela instituição fez-se presente, entre outras informações pertinentes. Sobre expressões, gestos, emoções e comentários, podem ser utilizados termos tais como: supervisor, supervisor1, supervisor2, coordenador da ONG, responsável pelo asilo, responsável pelo asilo, criança1, criança2, criança de 6 anos, criança de 8 anos, adolescente de 12 anos.

Na impossibilidade de realização da proposta de maneira presencial, o projeto também pode ser aplicado de maneira virtual, sendo que os encontros, nesta modalidade, acontecerão utilizando a ferramenta Zoom, em horários predefinidos e agendados com a instituição. Para isso, será necessário verificar com a instituição escolhida se as famílias que são o público-alvo têm acesso à conexão de internet e à ferramenta Zoom em seu domicílio.

CRONOGRAMA

Para a realização deste projeto, será necessário adequar a história e respectivas atividades ao público do espaço que acolher o projeto.

Assim, seguem os cronogramas (conforme a modalidade a ser desenvolvida – presencial ou virtual) com as atividades de contação para o público infantil. A descrição e a orientação para a realização das atividades, bem como o resumo de cada conto estão disponíveis nos Anexo 2 e 3.

CRONOGRAMA PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO PRESENCIAI

Etapa 1	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O SOL E A LUA Atividade – vide Anexo 2	2h
Etapa 2	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O REFORMADOR DO MUNDO Atividade – vide Anexo 2	2h
Etapa 3	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA DRA. SALADINA Atividade – vide Anexo 2	2h
Etapa 4	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O MONSTRO ABÓBORA E A SEDE Atividade – vide Anexo 2	2h
Etapa 5	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA HÉLIX, O CARACOL Atividade – vide Anexo 2	2h
Etapa 6	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA A ONÇA E O BODE Atividade – vide Anexo 2	2h
Etapa 7	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O VELHO QUE ASSUSTAVA O MEDO Atividade – vide Anexo 2	2h
Etapa 8	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O MACACO E SEU RABO Atividade – vide Anexo 2	2h
Etapa 9	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA BABAK CONTOU COMO OS VULCÕES E AS ESTRELAS NASCERAM NA ÁFRICA Atividade – vide Anexo 2	2h
Etapa 10	Organização de uma exposição a partir das etapas realizadas.	2h

CRONOGRAMA PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO VIRTUAIS

Etapa 1	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O SOL E A LUA Atividade – vide Anexo 3	2h
Etapa 2	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O REFORMADOR DO MUNDO Atividade – vide Anexo 3	2h
Etapa 3	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA DRA. SALADINA Atividade – vide Anexo 3	2h
Etapa 4	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O MONSTRO ABÓBORA E A SEDE Atividade – vide Anexo 3	2h
Etapa 5	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA HÉLIX, O CARACOL Atividade – vide Anexo 3	2h
Etapa 6	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA A ONÇA E O BODE Atividade – vide Anexo 3	2h
Etapa 7	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O VELHO QUE ASSUSTAVA O MEDO Atividade – vide Anexo 3	2h
Etapa 8	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O MACACO E SEU RABO Atividade – vide Anexo 3	2h
Etapa 9	CONTAÇÃO DA HISTÓRIA BABAK CONTOU COMO OS VULCÕES E AS ESTRELAS NASCERAM NA ÁFRICA Atividade – vide Anexo 3	2h
Etapa 10	Organização de uma exposição virtual a partir das etapas realizadas e registradas por meio de imagens, vídeos, textos produzidos. Compartilhar a exposição com a coordenação do curso de Letras Português e com a Instituição em que o projeto foi desenvolvido.	2h

REFERÊNCIAS

CALDIN, C. F.. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. Enc. Bibli: R. **Eletr. Bibliotecon**, Florianópolis, n. 12, p. 01, 2001.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 1988

DAMIS, O. Unidade didática: uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. In. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. VEIGA, I. P. A. (Org). Campinas: Papirus, 2006. p.105-135.

GIACUMUZZI, G *et al.* Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica. In: VIII **Seminário Nacional de Bibliotecas Braille**, 2014, São Paulo. Edição Especial do VIII Senabril - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo: RBBD, 2014. v. 10. p. 1-15.

GUEDES, M. G.; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 231-253, jan./abr. 2013. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2013v18n36p231/24527>>. Acesso em: 07 ago. 2019

SANTOS, G. F. L. et al. Ler faz bem à saúde: leitura terapêutica em ambientes hospitalares. **Revista Focando a Extensão**, v. 5, p. 9, 2017.

ANEXO 1 – ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELO ACADÊMICO

1. FAMILIARIZAÇÃO COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Assistir a vídeos ilustrativos de contações de histórias e produzir um texto com suas impressões sobre a prática de contação.

FAFA CONTA HISTÓRIAS. Cocô de passarinho. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=V-bczAcp3tY>>. Acesso em: 2 ago. 2019.

FAFA CONTA HISTÓRIAS. Grúfalo. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=f61tsJRYjfU>>. Acesso em: 2 ago. 2019.

BIA BEDRAN. A casa que Pedro fez. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=nsw6bhRe22s>>. Acesso em: 2 ago. 2019.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Leitura de textos indicados nas referências deste projeto, acerca da contação de histórias.

3. IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DE APLICAÇÃO

Identificação do local a ser aplicado o projeto. Lembre-se de que você deverá cumprir 20h no espaço em que o projeto for acolhido. Na impossibilidade de realização da proposta de maneira presencial, o projeto também pode ser aplicado de maneira virtual, sendo que os encontros, nesta modalidade, acontecerão utilizando a ferramenta Zoom, em horários predefinidos e agendados com a instituição. Para isso, será necessário verificar com a instituição escolhida se as famílias que são o público-alvo têm acesso à conexão de internet e à ferramenta Zoom em seu domicílio.

4. PREPARAÇÃO

Preparação e ensaio para contação das histórias selecionadas.

5. DESENVOLVIMENTO

- ✓ Contação de histórias no local de aplicação do projeto.
- ✓ Realização das atividades práticas após a contação.

- ✓ Exposição das atividades elaboradas pelos participantes.

6. FINALIZAÇÃO

- ✓ Preenchimento do Questionário do Bolsista e envio dos registros fotográficos para andressa.bruske@uniasselvi.com.br

ANEXO 2 – ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO PRESENCIAIS

1. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O SOL E A LUA

RESUMO DO CONTO:

O conto narra a criação da Terra e dos seres que nela habitam e de como o Sol e a Lua cuidam de tratar de cada um desses grupos. Tudo corria harmoniosamente, até surgir um animal diferente dos demais, que estava interferindo de maneira negativa no ambiente, o que desagradou o Sol e a Lua.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Ao término da leitura, o bolsista deverá dialogar com as crianças sobre quem elas acreditam que seja o animal mencionado na história, o que este personagem pode ter feito para decepcionar o Sol e a Lua e de que forma ele poderia ter agido de maneira diferente. Em seguida, deve incentivar as crianças a pensarem sobre as ações que cada um pode fazer para que todos vivam em harmonia e cada criança é convidada a representar uma dessas ações com um desenho.

Para tanto, o bolsista deve trazer materiais para o encontro: lápis de cor e folhas de A4 (ou cartolina, ou papel pardo).

FONTE: LOPES, Teresa. **Histórias que acabam aqui**: contos para a infância. Arcos Online: 2005. (Domínio público)

2. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O REFORMADOR DO MUNDO

RESUMO DO CONTO:

Américo Pisca Pisca colocava defeito em todas as coisas do mundo. Dizia que a natureza estava toda errada, que as abóboras deveriam estar nas árvores grandes (como jabuticabeiras) e as jabuticabas poderiam nascer em plantas rasteiras. Ele tira uma soneca debaixo de uma jabuticabeira e sonha com o mundo reformado pelas suas mãos. Acorda com uma jabuticaba caindo bem em seu nariz e reflete que poderia ter sido morto por uma abóbora que ele teria posto em uma árvore.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Ao término da leitura, as crianças são convidadas a desenhar algo que mudariam no mundo, tal qual o personagem da história. Para esta atividade, o bolsista deve trazer um pedaço de papel pardo recortado em formato circular ou oval, no qual as crianças representarão o mundo que imaginaram. O bolsista também deve trazer giz de cera ou hidrocor.

FONTE: LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. Porto Alegre: Ciranda Cultural, 2019. (Domínio público)

3. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA DRA. SALADINA

RESUMO DO CONTO:

Uma bruxinha médica que nunca recebia pacientes. Certa noite ela viu umas luzes e um pó diferente no céu e depois disso várias bruxas e bruxos caíram. Ela corre para ajudá-los. Nada do que ela fazia resolvia, até que ela cantou uns versos que fizeram todos melhorar. Até hoje ela não sabe como esses versos saíram de sua mente, mas ninguém sabe que naquela noite uma outra bruxa (agente secreta) foi vista por aquela região.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Após a contação da história, o bolsista e as crianças criarão uma música para ajudar os pacientes da Dra Saladina a se curarem de suas enfermidades. O bolsista pode auxiliar o grupo a criar versos e gestos para realizar a atividade.

FONTE: LOPES, Teresa. **Histórias que acabam aqui**: contos para a infância. Arcos Online: 2005. (Domínio público)

4. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O MONSTRO ABÓBORA E A SEDE

RESUMO DO CONTO:

Conta a história de uma tribo que ficou sem água. Descubrem que é um monstro quem roubou a água da tribo. Um menino decide fazer um instrumento (pau de chuva), as águas que estavam presas pelo monstro saíram e molharam a terra, as plantas e toda a tribo. E o monstro ficou preso na caverna.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Para a contação da história, o bolsista fará a confecção de um pau de chuva (conforme instruções no site: <<https://pt.wikihow.com/Fazer-Pau-de-Chuva>>, ou em outro site de preferência do acadêmico).

Depois da contação da história, as crianças são convidadas a fazer uma dramatização da história. O bolsista auxilia as crianças a definirem quem interpretará cada personagem: o menino, o monstro, as pessoas da tribo etc.

FONTE: RODRÍGUEZ ABAD, Ernesto Jr. **Contos africanos**. Tradução de Raquel Parrine. São Paulo: Instituto Callis, 2012. (Biblioteca Pearson Online).

5. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA HÉLIX, O CARACOL

RESUMO DO CONTO:

É um caracol que vivia num jardim, ele não se importava muito em conhecer o mundo, ou dar atenção às flores, árvores, à natureza em geral. Até que um dia começa a nevar e ele vive magicamente este momento - o último de sua vida.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Após a contação da história, as crianças serão convidadas a representar um caracol com massinha de modelar ou papel enrolado (revistas ou jornais usados). Para isso, o acadêmico deve providenciar esses materiais para o dia do encontro.

FONTE: LOPES, Teresa. **Histórias que acabam aqui**: contos para a infância. Arcos Online: 2005. (Domínio público)

6. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA A ONÇA E O BODE

RESUMO DO CONTO:

Os dois animais decidem construir uma casa na floresta. Por um engano acabam construindo no mesmo lugar e decidem morar juntos. Contudo, eles ficam muito desconfiados um com o outro. Um dia a onça decide afugentar o bode, mas ele consegue enganá-la e acaba a assustando e ficando com a casa para ele.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Após a contação dessa história, as crianças serão convidadas a fazer um teatro de fantoches. O acadêmico poderá pesquisar materiais a serem utilizados na confecção dos fantoches – podendo ser algo simples, formado a partir de folhas de papel. Caso o local em que o projeto será aplicado tiver fantoches ou outro material, poderá fazer combinados com esses sujeitos.

FONTE: CARRASCO, Walcyr. **Lendas e fábulas do folclore brasileiro**. Vol. 2. São Paulo: Manole, 2009. (Biblioteca Pearson Online)

7. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O VELHO QUE ASSUSTAVA O MEDO

RESUMO DO CONTO:

Conto africano que fala sobre os meninos que iam ouvir o velho da tribo, pois amavam ouvir as histórias da África. O velho, muito sábio, falava que era preciso escutar a terra, pois os contos estão nela. Ele faz uma analogia com a água e o vento, para mostrar a importância das histórias.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

O acadêmico, neste momento, pode utilizar algum aparelho que possa reproduzir sons – levando algo próprio, como um celular, ou algum material caso a instituição queira e possa oferecer. Em hospitais, é claro, faz-se necessário o cuidado com atividades que façam uso de som – é fundamental que haja a sensibilidade em cada uma das práticas. O acadêmico, caso possa, pode utilizar sons do vento e da água, que os estudantes fechem os olhos e se deixem levar pela imaginação. Ao final de cada áudio, podem perguntar o que cada um sentiu sobre o que ouviram. É adequado usar um som de cada vez.

Em caso de ser impossível a utilização do som, ainda é viável uma roda de conversa, tendo em vista que na história há um “velho da tribo”, sábio, que contava histórias. O acadêmico pode questionar se alguém em sua família ou algum conhecido ele considera uma figura sábia. Alguém com a sabedoria que outros procurem para conversar. Além disso, se eles conseguem lembrar de alguma história que essa pessoa sábia contou e que eles conseguem lembrar.

Em suma, o objetivo é um diálogo agradável, uma troca. As lembranças destacadas pelos sujeitos (fruto desse momento dialógico) podem ser registradas em diário de campo. Caso essas conversas sejam registradas, digitá-las e enviá-las à coordenação do curso de Letras (via e-mail) – conforme foi descrito na etapa “metodologia” deste projeto.

FONTE: RODRÍGUEZ ABAD, Ernesto Jr. **Contos africanos**. Tradução de Raquel Parrine. São Paulo: Instituto Callis, 2012. (Biblioteca Pearson Online).

8. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O MACACO E SEU RABO

RESUMO DO CONTO:

Um homem corta o rabo do macaco sem querer, daí ele pede algo em troca (ganha uma navalha), ele continua a andar, troca a navalha por um cesto, depois por um pão.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Ao final da atividade, a criatividade dos sujeitos pode ser explorada. Elas podem ter algum tempo para pensar (ou escrever, dependendo da idade do público) repensando a história. Quando o rabo do macaco é cortado, elas podem pensar em outro desfecho. Em vez de uma navalha, o homem irá receber outro objeto e o que acontecerá com aquele objeto recebido.

Caso seja por escrito, faz-se necessário pensar nos materiais a serem oferecidos aos sujeitos – como caneta e papel. Verificar se o contexto de aplicação do projeto permite a utilização desses materiais, conforme orientações apresentadas acima.

FONTE: CARRASCO, Walcyr. **Lendas e fábulas do folclore brasileiro**. Vol. 2. São Paulo: Manole, 2009. (Biblioteca Pearson Online).

9. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA BABAK CONTOU COMO OS VULCÕES E AS ESTRELAS NASCERAM NA ÁFRICA

RESUMO DO CONTO:

O conto narra, como o próprio nome diz, como surgiram os vulcões e as estrelas na África. Segundo a narrativa, as mulheres estavam preparando comida e moendo o painço em seus pilões. Com o movimento do pilão, as mulheres feriram o céu e a terra, formando crateras na terra que lançam lava e lacunas no céu por onde passam raios de luz.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Após a contação da história, os alunos podem representar, por meio de desenhos com gliter dourado e prateado os vulcões e as estrelas. Os desenhos podem ser feitos em papel sulfite, papel pardo, cartolinas ou outras bases disponíveis. Para representar o brilho da lava e das estrelas, pode ser utilizado gliter em pó, cola com gliter ou EVA com gliter. Esses materiais são apenas sugestões, podendo ser alterados sem prejuízo à execução da atividade.

FONTE: RODRÍGUEZ ABAD, Ernesto Jr. **Contos africanos**. Tradução de Raquel Parrine. São Paulo: Instituto Callis, 2012. (Biblioteca Pearson Online).

ANEXO 3 – ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO VIRTUAIS

1. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O SOL E A LUA

RESUMO DO CONTO:

O conto narra a criação da Terra e dos seres que nela habitam e de como o Sol e a Lua cuidam de tratar de cada um desses grupos. Tudo corria harmoniosamente, até surgir um animal diferente dos demais, que estava interferindo de maneira negativa no ambiente, o que desagradou o Sol e a Lua.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Ao término da leitura, o bolsista deverá dialogar com as crianças sobre quem elas acreditam que seja o animal mencionado na história, o que este personagem pode ter feito para decepcionar o Sol e a Lua e de que forma ele poderia ter agido de maneira diferente. Em seguida, deve incentivar as crianças a pensarem sobre as ações que cada um pode fazer para que todos vivam em harmonia e cada criança é convidada a representar uma dessas ações com um desenho e compartilhá-lo com o grupo pelo Zoom.

FONTE: LOPES, Teresa. **Histórias que acabam aqui:** contos para a infância. Arcos Online: 2005. (Domínio público)

2. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O REFORMADOR DO MUNDO

RESUMO DO CONTO:

Américo Pisca Pisca colocava defeito em todas as coisas do mundo. Dizia que a natureza estava toda errada, que as abóboras deveriam estar nas árvores grandes (como jabuticabeiras) e as jabuticabas poderiam nascer em plantas rasteiras. Ele tira uma soneca debaixo de uma jabuticabeira e sonha com o mundo reformado pelas suas mãos. Acorda com uma jabuticaba caindo bem em seu nariz e reflete que poderia ter sido morto por uma abóbora que ele teria posto em uma árvore.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE VIRTUAL:

Ao término da leitura, as crianças são convidadas a falar sobre algo que mudariam no mundo, tal qual o personagem da história. Incentivar e encorajar a participação das crianças, abrindo a possibilidade de se expressarem pela ferramenta Zoom.

FONTE: LOBATO, Monteiro. **Fábulas.** Porto Alegre: Ciranda Cultural, 2019. (Domínio público)

3. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA DRA. SALADINA

RESUMO DO CONTO:

Uma bruxinha médica que nunca recebia pacientes. Certa noite ela viu umas luzes e um pó diferente no céu e depois disso várias bruxas e bruxos caíram. Ela corre para ajudá-los. Nada do que ela fazia resolvia, até que ela cantou uns versos que fizeram todos melhorar. Até hoje ela não sabe como esses versos saíram de sua mente, mas ninguém sabe que naquela noite uma outra bruxa (agente secreta) foi vista por aquela região.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Após a contação da história, o bolsista e as crianças criarão uma música para ajudar os pacientes da Dra Saladina a se curarem de suas enfermidades. O bolsista pode auxiliar o grupo a criar versos e gestos para realizar a atividade. Incentivar que todos os participantes que tiverem a possibilidade abram suas câmeras e áudio no Zoom para esta atividade colaborativa.

FONTE: LOPES, Teresa. **Histórias que acabam aqui**: contos para a infância. Arcos Online: 2005. (Domínio público)

4. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O MONSTRO ABÓBORA E A SEDE

RESUMO DO CONTO:

Conta a história de uma tribo que ficou sem água. Descubrem que é um monstro quem roubou a água da tribo. Um menino decide fazer um instrumento (pau de chuva), as águas que estavam presas pelo monstro saíram e molharam a terra, as plantas e toda a tribo. E o monstro ficou preso na caverna.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Ao término da leitura, as crianças são convidadas a comentar a história e suas impressões. Incentivar a participação das crianças utilizando a câmera, áudio ou chat do Zoom, conforme a possibilidade de cada participante.

FONTE: RODRÍGUEZ ABAD, Ernesto Jr. **Contos africanos**. Tradução de Raquel Parrine. São Paulo: Instituto Callis, 2012. (Biblioteca Pearson Online).

5. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA HÉLIX, O CARACOL

RESUMO DO CONTO:

É um caracol que vivia num jardim, ele não se importava muito em conhecer o mundo, ou dar atenção às flores, árvores, à natureza em geral. Até que um dia começa a nevar e ele vive magicamente este momento - o último de sua vida.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Ao término da leitura, as crianças são convidadas a comentar a história e suas impressões. As crianças serão convidadas a representar um caracol com massinha de modelar ou papel enrolado (revistas ou jornais usados, conforme o material que dispuserem em casa). Incentivar a

participação das crianças utilizando a câmera, áudio ou chat do Zoom, conforme a disponibilidade de cada participante.

FONTE: LOPES, Teresa. **Histórias que acabam aqui**: contos para a infância. Arcos Online: 2005. (Domínio público)

6. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA A ONÇA E O BODE

RESUMO DO CONTO:

Os dois animais decidem construir uma casa na floresta. Por um engano acabam construindo no mesmo lugar e decidem morar juntos. Contudo, eles ficam muito desconfiados um com o outro. Um dia a onça decide afugentar o bode, mas ele consegue enganá-la e acaba a assustando e ficando com a casa para ele.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Ao término da leitura, as crianças são convidadas a comentar a história e suas impressões. A conversa pode ser feita com o auxílio de fantoches representando os personagens, utilizando meias, rolos de papel, copos plásticos ou outros materiais que as crianças tenham disponíveis em casa. Encorajar a participação em vídeo, áudio ou chat pelo Zoom.

FONTE: CARRASCO, Walcyr. **Lendas e fábulas do folclore brasileiro**. Vol. 2. São Paulo: Manole, 2009. (Biblioteca Pearson Online)

7. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O VELHO QUE ASSUSTAVA O MEDO

RESUMO DO CONTO:

Conto africano que fala sobre os meninos que iam ouvir o velho da tribo, pois amavam ouvir as histórias da África. O velho, muito sábio, falava que era preciso escutar a terra, pois os contos estão nela. Ele faz uma analogia com a água e o vento, para mostrar a importância das histórias.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

O acadêmico, neste momento, pode utilizar algum aparelho que possa reproduzir sons. O acadêmico pode utilizar sons do vento e da água, e as crianças fecham os olhos e se deixam levar pela imaginação. Ao final de cada áudio, perguntar o que cada um sentiu sobre o que ouviram. É adequado usar um som de cada vez.

Em caso de ser impossível a utilização do som, ainda é viável uma roda de conversa, tendo em vista que na história há um “velho da tribo”, sábio, que contava histórias. O acadêmico pode questionar se alguém em sua família ou algum conhecido ele considera uma figura sábia. Alguém com a sabedoria que outros procurem para conversar. Além disso, se eles conseguem lembrar de alguma história que essa pessoa sábia contou e que eles conseguem lembrar.

Em suma, o objetivo é um diálogo agradável, uma troca. As lembranças destacadas pelos sujeitos (fruto desse momento dialógico) podem ser registradas em diário de campo. Caso essas conversas sejam registradas, digitá-las e enviá-las à coordenação do curso de Letras (via e-mail) – conforme foi descrito na etapa “metodologia” deste projeto.

FONTE: RODRÍGUEZ ABAD, Ernesto Jr. **Contos africanos**. Tradução de Raquel Parrine. São Paulo: Instituto Callis, 2012. (Biblioteca Pearson Online).

8. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA O MACACO E SEU RABO

RESUMO DO CONTO:

Um homem corta o rabo do macaco sem querer, daí ele pede algo em troca (ganha uma navalha), ele continua a andar, troca a navalha por um cesto, depois por um pão.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Ao final da atividade, a criatividade dos sujeitos pode ser explorada. Eles podem ter algum tempo para pensar (ou escrever, dependendo da idade do público), repensando a história. Quando o rabo do macaco é cortado, eles podem pensar em outro desfecho. Em vez de uma navalha, o homem irá receber outro objeto; devem pensar no que acontecerá com aquele objeto recebido.

FONTE: CARRASCO, Walcyr. **Lendas e fábulas do folclore brasileiro**. Vol. 2. São Paulo: Manole, 2009. (Biblioteca Pearson Online).

9. CONTAÇÃO DA HISTÓRIA BABAK CONTOU COMO OS VULCÕES E AS ESTRELAS NASCERAM NA ÁFRICA

RESUMO DO CONTO:

O conto narra, como o próprio nome diz, como surgiram os vulcões e as estrelas na África. Segundo a narrativa, as mulheres estavam preparando comida e moendo o painço em seus pilões. Com o movimento do pilão, as mulheres feriram o céu e a terra, formando crateras na terra que lançam lava e lacunas no céu por onde passam raios de luz.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

Ao término da leitura, as crianças são convidadas a comentar a história e suas impressões. Incentivar a participação das crianças. Ao final desta última história, o bolsista pode solicitar às crianças que participaram do projeto que produzam um texto, um desenho ou gravem um depoimento em vídeo sobre a história que mais gostaram de ouvir e suas impressões sobre o projeto. Essas devolutivas dos participantes também devem ser descritas no diário de campo, para que possamos registrar a receptividade da comunidade, bem como avaliar a necessidade de adequações no projeto.

FONTE: RODRÍGUEZ ABAD, Ernesto Jr. **Contos africanos**. Tradução de Raquel Parrine. São Paulo: Instituto Callis, 2012. (Biblioteca Pearson Online).

ANEXO 4 – NORMAS DE CONDUTA DO BOLSISTA

As Normas de Conduta devem ser observadas com a finalidade de unificar a postura dos acadêmicos durante a realização do projeto.

Aspectos profissionais a serem observados:

1. Solicitar autorização do responsável pela Instituição Concedente para realização do Projeto, acertando questões práticas, tais como: data, horário, departamento, processo e o ritmo da Instituição Concedente.
2. Realizar um momento de planejamento junto aos responsáveis pela instituição (visita prévia), incluindo detalhes sobre o momento da ação, tais como: postura, altura da voz, sala adequada, acústica da sala, necessidade deslocamento a alguma sala específica, uso de materiais, uso de recursos de som.
3. Apresentar/descrever a história que será contada e a atividade que pretende realizar ao final da contação da história para julgamento dos responsáveis/supervisores da instituição; tendo em vista a adequação e o bem-estar dos sujeitos.
4. Não utilizar nenhum recurso sem prévia autorização da instituição/comunidade.
5. Procurar identificar as dificuldades para refazer suas estratégias.
6. Exercitar sua autoavaliação e ficar atento à receptividade de suas atividades.
7. Otimizar o tempo.
8. Respeitar a privacidade e a individualidade do local de realização do projeto.
9. Participar da rotina da Instituição Concedente, sem criar polêmicas.
10. Preservar sigilo das informações a que tiver acesso.
11. Promover e preservar a boa imagem dos acadêmicos e da Instituição UNIASSELVI.

Aspectos humanos:

1. Ser assíduo(a) e pontual em todas as atividades de extensão.
2. Ter uma atitude receptiva, colaboradora e aberta a solicitações/adequações.
4. Vestir-se adequadamente.
5. Não fumar no ambiente de realização do projeto.
6. O celular deve ser mantido desligado durante a realização das atividades na Instituição Concedente. Permite-se o uso do celular apenas nos casos em que este configura-se como recurso auxiliar às atividades previstas no projeto.
7. Dirigir-se de forma cordial a todas as pessoas.
8. Adotar postura adequada no que se refere à linguagem utilizada.